



condições:  $suc\ a = a+1$ ;  $a+suc\ b = suc\ (a+b)$ . A palavra «adição» emprega-se ainda para designar operações sobre elementos que não são números, como, p. ex., conjuntos, vectores, matrizes, etc., operações que serão definidas em cada caso e no lugar próprio.

J. DA SILVA PAULO

**adição (reacção de)** — QUÍM. Qualquer reacção química em que se verifica união entre dois reagentes sem que haja perda de qualquer fracção de ambos. Estas reacções são características de compostos orgânicos insaturados, tais como alcenos ou olefinas, alcinos ou compostos acetilénicos e compostos de carbono como aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos e seus derivados. Sob o aspecto mecanístico podem considerar-se reacções de adição electrófila, nucleófila, por radicais e pericíclicas. P. ex., o propileno reage com brometo de hidrogénio em condições iónicas para dar 2 bromopropano (*adição electrófila*) e na presença de luz, em condições homolíticas, para dar 1-bromopropano (*adição por radicais*); a adição  $\pi$ aldólica é um exemplo de reacção com mecanismo nucleófilo, enquanto a reacção de  $\pi$ Diels-Alder é um exemplo de adição pericíclica.

H. M. NOVAIS

**Adi-Granth** — REL. Livro sagrado (= livro original) dos  $\pi$ Sikhs. Na sua forma actual deve-se ao quinto guru, Arjun (1581-1606), que nele reuniu poemas de Nānak Dev (1459-1538), fundador da seita, e outros. Mais tarde foi acrescentado com poemas de outros gurus. Contém sobretudo hinos em louvor da divindade a serem usados no culto. É venerado pelos Sikhs como divino.

ROQUE CABRAL

BIBL.: M. Macauliffe, *The Sikh Religion*, 6 vols., Oxford, 1909; C. Regamey, «Las religiones de la India», em F. Koenig, *Cristo y las religiones de la tierra* (original alemão), III, Madrid, 1961, pp. 187-188.

**Adimari (Ludovico)** — Poeta e dramaturgo italiano (Nápoles, 1644 - Florença, 1708). Foi capitão de Pietrasanta, exilando-se depois, sob a acusação de ter assassinado a mulher, sucessivamente em Luca, Bolonha e Mântua. Em 1692, obteve autorização para regressar a Florença, onde foi leitor de língua toscana na Universidade e membro de várias academias. Deixou uma variada obra poética e os dramas *Legare dell'Amore e dell'Amicitia* (1679), *Il Carceriere di se Stesso* (1681) e *L'Amante di sua Figlia* (1683).

EDUÍNO DE JESUS

**adiposo (tecido)** — MED. Tecido animal conjuntivo caracterizado pela presença de células contendo gordura neutra (triglicéridos), agrupadas em lóbulos ricamente vascularizados. Distinguem-se duas variedades de T. A.:

1. *Comum ou de formação secundária*: resulta da acumulação reversível de gordura em células de qualquer tecido conjuntivo (mesenquimatosas indiferenciadas, histiócitos, fibroblastos) e constitui o pâncreo adiposo subcutâneo, a gordura do grande epílo, etc.
2. *Específico ou de formação primária*: origina-

-se em esboços embrionários próprios onde há grandes células mesenquimatosas (*adipoblastos*) e localiza-se no feto em redor de certos órgãos parenquimatosos em formação, entre os quais o rim. No homem adulto torna-se idêntico ao da outra variedade, mas em certos roedores forma a gordura castanha de características fetais (*células microvacuolares*), e nos animais hibernantes a glândula de hibernação.

A principal função do T. A., além da protecção mecânica e térmica, consiste no armazenamento de material energético. A composição da gordura é peculiar a cada espécie, mas varia parcialmente com a temperatura do meio e o tipo de alimentação. (Tecido  $\pi$ conjuntivo.)

ANTÓNIO COIMBRA

**Adis-Abeba** — Capital da Etiópia (ultrapassava largamente o milhão de habitantes no início dos anos 80). Situada no centro geográfico do país, a 2500 m de altitude (média), numa zona montanhosa, mas fértil e de clima agradável. Foi fundada em 1887 e começou por ser o local de residência temporária do imperador Menelik II, que fugia assim da rudeza do clima da anterior capital, Entoto, e o seu nome significa «nova flor». A cidade estende-se por uma superfície muito grande (conseguindo uma baixa densidade populacional por hectare) e é marcada pela presença de uma verdadeira floresta de eucaliptos, implantados para suprir a falta de lenha, durante uma crise. São visíveis os sinais da presença italiana (de cujo império africano foi a capital), nomeadamente a importante zona conhecida como o Mercato. Cidade interior, está ligada, desde 1917, por caminho-de-ferro ao porto de Djibouti.

**aditivos alimentares** — NUTR. Substâncias legalmente permitidas que se juntam intencionalmente a alimentos industrializados para preservar ou modificar características, beneficiar a estabilidade durante as fases de manipulação, transporte e armazenagem, ou conferir sabores, odores, coloridos ou outras características que tornam o produto final mais apetecível. O uso de aditivos excede as necessidades estritamente tecnológicas mas satisfaz os interesses dos produtores; a utilidade indiscutível de alguns é ofuscada na opinião pública pelo alarme dos perigos. A CEE disciplinou o emprego de aditivos ao fixar dozes máximas e algumas condições de uso, e ao criar a «lista positiva», que elenca os tolerados, referindo-os por um E seguido de três algarismos, impedindo assim o uso indiscriminado de muitos anteriormente utilizados e que não satisfazem as actuais normas mais cuidadosas e limitativas.

Os corantes, E100 a E199, porque inúteis do ponto de vista da qualidade toxicológica, estão a ser desencorajados nalguns países; os E102, 110, 123 e 127 acarretam riscos e devem vir a ser eliminados da lista positiva. Os conservantes, E200 a E299, respondem a necessidades reais; recaem suspeitas sobre os E211 a 214, 220, 230 e 239. Os antioxidantes, E300 a E399, são conservantes especiais muito úteis; no entanto os E320 e 321 são alergizantes e engordam. Os espessantes, E400 a E499, parecem todos inofensivos excepto o E407, que

**Adit**    ádito – adjetivo

pode gerar indisposição gastrointestinal. Aromas, intensificadores de sabor e edulcorantes não têm número de código porque se sabe ainda pouco acerca de seus efeitos.

Quando se recorrer a produtos alimentares industrializados, leiam-se atentamente os rótulos, rejeitem-se os produtos com os aditivos suspeitos atrás referidos, escolham-se os menos carregados de aditivos e consumam-se isolada e irregularmente. Os alimentos, industrializados ou não, também podem conter substâncias estranhas não intencionalmente adicionadas: resíduos de pesticidas e fertilizantes, de rações e medicamentos para animais, de inquinantes de solos e águas, de produtos emigrados dos envólucros, etc. (7E.)

EMÍLIO PERES

**ádito** — ANAT. *Aditus ad antrum*. Na parte posterior e superior da caixa do tímpano existe uma abertura larga que faz comunicar a caixa com as células mastoideias e, por isso, se designa «canal tímpano-mastoideu». Para o lado das células mastoideias, o canal forma uma escavação, ainda em pleno rochedo, a qual se chama antro petroso, espécie de vestíbulo para o antro mastoideu; daí lhe provém a denominação de *aditus ad antrum*.

F. PORTELA-GOMES

**Adivar (Halid Edip)** — Escritora turca (Istambul, 1884 - *ibid.*, 1964). De família abastada que lhe proporcionou ter preceptores em casa, entrou para o ensino em 1908. Professora na Faculdade de Letras de Istambul, desde 1919, tomou parte activa na guerra da independência liderada por Mustafa Kemal. De 1926 a 1939 ensinou no estrangeiro, nomeadamente na Grã-Bretanha, nos EUA e na Índia, regressando à sua cidade natal para ocupar a cadeira de Literatura Inglesa. Escreveu peças de teatro, livros de memórias, novelas e romances que foram os primeiros, no seu país, a equacionar os problemas sociais da condição feminina. Começou por escrever romances onde os temas dominantes eram o amor e o patriotismo, preferindo posteriormente os que se relacionavam com o conflito de gerações numa Turquia em vias de profunda transformação.

**adivinhação** — TEOL. O homem aspira a descobrir coisas escondidas, sobretudo o futuro contingente, que respeita à vida pessoal ou colectiva. Tal desejo de antecipar o conhecimento de acontecimentos futuros e desconhecidos não é carente de sentido e de justificação. Há algumas vias adaptadas e razoáveis para o satisfazer, como, p. ex., as leis psicológicas e sociológicas próprias do agir humano, através das quais se procura descobrir o provável desenvolvimento da história pessoal e colectiva no futuro, de modo a regulá-la. A A., por seu lado, percorre outros caminhos para conhecer os acontecimentos futuros, inclusivamente os que dependem do livre arbítrio humano. Os mais conhecidos são: o *espiritismo* (invocação e interrogação dos espíritos) e a *necromância* (invocação e interrogação dos mortos); em ambos os casos cabe

um papel importante ao *medium*, i. é, à pessoa considerada particularmente sensível ao mundo dos espíritos e dos mortos, de modo a entrar em contacto com eles; a *astrologia* (predição do futuro com base na posição dos astros); a *quiromância* (o conhecimento da história da pessoa a partir das linhas da palma da mão); a *oniromância* (a interpretação dos sonhos); a *cartomância* (a A. pelas cartas); o *sortilégio* (o conhecimento do futuro tirando algo à sorte); os movimentos do *pêndulo*, etc. A objecção fundamental, que do ponto de vista moral se faz a estas formas que pretendem prever o futuro, assenta na negação ou mesmo na restrição acentuada do papel da liberdade humana, que não existiria se tudo ou uma grande parte da história pessoal estivesse já determinada, cabendo a cada um apenas executá-la, sem a influenciar. O máximo que se poderia fazer seria conhecê-la antecipadamente pela A. Repugna à ideia de liberdade que os actos livres do homem estejam em dependência casual, p. ex., da posição dos astros; efectivamente, o destino de cada homem decorre segundo a lei da liberdade, enquanto o curso dos astros obedece à lei da necessidade. Da liberdade que cada pessoa detém deriva a responsabilidade que lhe é atribuída e pedida. A fé cristã entende o homem como pessoa continuamente chamada por Deus a responder livremente através da sua vida, tendo inclusivamente a possibilidade de não o fazer.

Por outro lado, não se devem considerar sem mais como superstição algumas conjecturas sobre o futuro, as quais se podem fundar em elementos puramente naturais e em sinais que algumas pessoas com um conhecimento e/ou uma sensibilidade especial são capazes de detectar.

JERÓNIMO TRIGO

**Adjani (Isabelle)** — Actriz francesa (n. Paris, 27.6.1955). Entrou no seu primeiro filme apenas com catorze anos e recebeu, em 1974, um prémio pela sua interpretação na película *La Gifle*. Entretanto, frequenta a *Comédie-Française*, participando em várias peças e em séries de TV. Em 1975, foi vedeta de *A História de Adèle H.*, de François Truffaut, filme que marcou o ponto de viragem da sua carreira nas telas. Expressiva e exigente na escolha dos papéis, compondo personagens que se destacam, ora pela sua dimensão infantil e desprotegida, ora pela sua sensualidade e mistério. I. A. é uma das figuras mais fascinantes da nova geração de atrizes francesas. [De notar ainda a sua interpretação nos filmes *Camille Claudel* e *A Rainha Margot*.]

EURICO DE BARROS

**Adjária** — 7Geórgia (República da).

**adjectivo** — LING. Categoria lexical ou item lexical dessa categoria. Distingue-se das categorias *nome* e *verbo* pela sua flexão particular e distribuição sintáctica, tendo em comum com elas o facto de ser uma classe aberta, cujos membros têm verdadeiro conteúdo semântico. A nível morfológico, o A. pode apresentar uma forma de base — não derivada —, por vezes

